



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MIRIAN PEREIRA DOS SANTOS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: concepções teóricas e desafios docentes
em Breu Branco-PA.

Breu Branco- PA

2023

MIRIAN PEREIRA DOS SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: concepções teóricas e desafios docentes
em Breu Branco-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Breu Branco - PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S237a Santos, Mirian Pereira dos
Alfabetização e letramento: concepções teóricas e desafios docentes
em Breu Branco-PA / Mirian Pereira dos Santos. — 2023.
50 f.

Orientador (a): Walber Christiano Lima da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

1. Alfabetização – Breu Branco (PA). 2. Letramento. 3. Educação. 4. Ensino. 5. Ensino fundamental. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 372.6098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

MIRIAN PEREIRA DOS SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: concepções teóricas e desafios docentes
em Breu Branco-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Data da Defesa: 04/03/2023

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador) – UNIFESSPA

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr. (Membro) - UNIFESSPA

Profa. Ma. Francisca Maria Cerqueira da Silva (Membro) - UNIFESSPA

Breu Branco-PA
2023

Dedico este trabalho aos meus filhos: Miquéias, Christian Joabe e Hadassa Moniky, meu esposo, minha família e a todos que contribuíram pra conquista desde sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus por ter me concedido força e sabedoria para concluir o meu curso e chegar até aqui hoje, aos meus filhos: Miquéias, Cristian Joabe e Hadassa Moniky, ao meu esposo Geanilson que me apoiou, a minha mãe que foi minha incentivadora, minhas irmãs que me ajudaram, a minha família.

Ao meu professor orientador Walber Christiano que sempre quando tinha dúvidas no decorrer da construção do meu trabalho estava disposto a esclarecer e auxiliar na minha pesquisa, aos meus professores que no decorrer do curso contribuíram para o meu aprendizado, a equipe da UNIFESSPA/PARFOR, meus colegas de trabalho meus colegas de classe pelo apoio e companheirismo.

Enfim a todos que contribuíram para que esse momento acontecesse.

“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Magda Soares

RESUMO

O presente trabalho vem destacar as dificuldades que os educadores encontram em abordar os dois processos de alfabetizar e letrar alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. E para compreender os conceitos de alfabetização e letramento foi realizado um estudo que se fundamentou em alguns teóricos que abordam estudos sobre o processo de alfabetização e letramento, dentre eles: Soares (2003); Ferreira (1996); Barbosa (2003) entre outros. Enfim as dificuldades em alfabetizar/letrando existem, pois muitos professores desconhecem esse processo fazendo separação desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, letramento, docência.

ABSTRACT

The present work highlights the difficulties that educators encounter in approaching the two processes of literacy and literacy in the early years of elementary school. And to understand the concepts of literacy and literacy, a study was carried out based on some theorists who address studies on the process of literacy and literacy, among them: Soares (2003); Blacksmith (1996); Barbosa (2003) among others. Finally, the difficulties in alphabetizing/literating exist, as many teachers are unaware of this process, separating it from this process.

KEYWORDS: Literacy, literacy, teaching.

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA.....	09
INTRODUÇÃO.....	10
SESSÃO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
SESSÃO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	21
SESSÃO III – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

A escolha do tema proposto neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fruto de minhas observações e experiências em sala. Durante o meu percurso profissional já me deparei com estudantes que apresentam muitas dificuldades no processo de aprendizado envolvendo o letrar e o alfabetizar na idade certa, ou seja até o terceiro ano do ensino fundamental. Aliado a essa questão, tem o fato de a escola que atuei e atuo até hoje trabalha com turmas multisseriadas. Tal instituição infelizmente não tem oferecido suporte com materiais didáticos adequados pra auxiliar e desenvolver a leitura de forma lúdica, e a mesma também não oferece espaço suficiente que não seja a sala de aula como suporte para trabalhos extraclasse. Sendo assim, como profissional que quer ver resultados positivos dos educandos houve a necessidade de confeccionar materiais didático pedagógicos como: jogos educativos para aprimorar o aprendizado desejado dos mesmos, e o resultado é satisfatório. Assim, temos como questão de pesquisa: Por que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental enfrentam grandes dificuldades em desenvolver a alfabetização na perspectiva de letramento?

Assim, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar as dificuldades dos docentes em alfabetizar e letrar alunos em turmas multireriadas nas series iniciais do ensino fundamental, buscando refletir individualmente e coletivamente na busca de promover e adequar práticas pedagógicas às necessidades dos alunos, onde o educador possa auxiliar e mediar seus alunos a superar tais dificuldades de leitura e escrita. Nossos objetivos específicos são: caracterizar a escola lócus de pesquisa para o trabalho com turmas multisseriadas; e analisar as estratégias de ensino dos professores que atuam na instituição para desenvolver o aprendizado dos alunos.

No aporte teórico deste trabalho, utilizou-se obras e escritos de diversos autores, que relatam as dificuldades enfrentadas pelos docentes em questão a leitura e escrita na idade certa no contexto social das crianças que estão em processo de alfabetização.

A estrutura do trabalho consta da seguinte forma: elementos pré-textuais, Introdução onde apresento o tema e inquietações sobre essa pesquisa; Referencial teórico, onde apresento os principais autores norte que possibilitaram as reflexões desta pesquisa; Metodologia do trabalho, onde apresento os passos metodológicos da pesquisa; Resultados e discussão, onde apresento as principais análises do

trabalho; Considerações finais onde trago os principais desfechos da pesquisa e as referências que nortearam a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

JUSTIFICATIVA

Meu nome é Mirian Pereira dos Santos tenho 40 anos de idade, casada mãe de três filhos, moro na zona rural vila dos remédios situada no município de Breu Branco Pará, nasci na Bahia e vim para o Pará com 2 anos de idade com meus pais, pois os mesmos veio em busca de vida melhor, venho de uma família de seis irmãos, pais analfabetos que não tiveram oportunidade de estudar devido as dificuldades ao acesso à escola na época, mas minha mãe sempre se preocupou com a escolarização dos filhos, comecei a estudar com sete anos de idade e sempre tive um sonho de ser professora, devido a minha primeira professora ter inspirado a essa profissão, na época que iniciei os estudos era muito difícil pra chegar até a escola devido a distância, mas nunca desistir de conquistar o meu objetivo, sempre estudei em escolas públicas. Com dezessete anos de idade em 2002 terminei o ensino médio e fiquei sete anos sem ter a oportunidade de realizar um curso superior, pois a minha família não tinha condições financeiras pra pagar. Só em 2010 que consegui realizar o curso de magistério.

Em 2011 consegui ingressar na educação como professora, foi uma experiência muito desafiadora para mim, pois enfrentei muitos obstáculos na vida profissional, pois na escola que fui trabalhar era localizado num lugar onde desconhecido, não tinha conhecimento com ninguém do local, entrei pra substituir duas turmas, uma do terceiro ano do ensino fundamental I e a outra quinto ano, pois as professoras estavam de licença maternidade, a turma do quinto ano tinha 36 alunos, tive que adequar regras para mudar o comportamento dos alunos que não paravam na sala de aula e faziam bagunça o tempo todo, graças as estratégias e combinados na turma conseguir fazer com que os alunos tivessem mas compromisso com as atividades e gosto por estarem ali. Independente das dificuldades enfrentadas era o lugar que sempre sonhava estar e conseguir realizar o meu sonho. Até hoje estou na função como professora titular seletivada pelo município de Breu Branco. Em 2018 surgiu a oportunidade de fazer a inscrição pra cursar pedagogia, onde fui selecionada. É uma emoção muito forte ler o nome em um listão de aprovados da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Em 2019, deu-se início as aulas. O curso não foi fácil, pois por incontáveis dias tive que me deslocar de onde

moro na zona rural e chegar cedo para as atividades do curso. Em 2020 no terceiro período tive-me que afastar das aulas presenciais pois estava grávida com idade gestacional de 06 (seis) meses e com problemas de saúde “pressão alta” , fiquei internada no hospital infantil em Belém do Pará, por 03 (três) meses, tive o meu filho prematuro, mas graças a Deus ficou tudo bem e com a compreensão e ajuda dos meus colegas de faculdade em especial a minha amiga Marta conseguir fazer as atividades dos estudos dirigidos e obter as notas. Tal situação, exigiu de mim um enorme esforço e muita determinação com o objetivo de finalizar o curso e enfim poder ser chamada de pedagoga.

SESSÃO I: REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetizar e o de letrar são práticas que precisam ser desenvolvidas juntas, como um processo contínuo que se constitui conforme a criança se desenvolve. O estímulo da oralidade desde cedo impulsiona esse processo. À medida que elas crescem, percebem que tudo ao seu redor tem significado, iniciam um processo de leitura de mundo e começam a interpretar e conhecer o meio em que estão inseridos. Ler o mundo leva a compreensão do espaço, das coisas, dos objetos e ajuda a fazer as tarefas do dia a dia. Leitura e escrita fazem parte da linguagem que pertencem ao cotidiano das crianças e dos adultos por isso, tão especial para inserção social. Nos primeiros anos do ensino fundamental é indispensável um ambiente lúdico e materiais que instiguem as crianças a ler e escrever, dando a elas a possibilidade de perceber o uso da leitura e da escrita no contexto social.

O presente capítulo traz o aporte teórico de nossa pesquisa evidenciando os conceitos de alfabetização e letramento, bem como uma reflexão teórica sobre as dificuldades que os docentes enfrentam para conseguir estimular o alfabetizar e o letrar dos estudantes.

1.1 Alfabetização e Letramento: reflexões teóricas

O presente tópico vem abordar sobre os conceitos de alfabetização e letramento, expondo quais são as suas características e opiniões dos autores em relação aos temas aqui propostos.

Chama-se de alfabetização o processo de aprendizagem que desenvolve a habilidade de ler e escrever, onde deve ser trabalhada com mais ênfase nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois onde se inicia todo processo de leitura e escrita para formação social do indivíduo e que não pode ser deixada de lado, e deve ser vista como primordial pelos educadores, pois se os alunos não forem alfabetizados nessa primeira fase podem apresentar dificuldades futuras, causando assim reprovação nas séries vindouras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever.

Ferreiro (1999, p. 47) ressalta que “alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que

não termina ao finalizar a escola primária”. Pode-se perceber que a alfabetização é um processo no qual o aluno passa, tendo início antes mesmo de chegar na escola e não termina na escola primária, é algo que segue durante a sua vida, fazendo com que as crianças sejam mais flexíveis para alfabetizar, pois nessa fase a criança aprende com mais facilidade e uma vez alfabetizado a educando não encontra obstáculos quanto a leitura, nas demais series futuras. A alfabetização vai além do simples ato de ler e escrever, através dela o indivíduo abre portas do conhecimento, aprendendo a interpretar, compreender e formar opiniões, e com isso a criança se interessa cada vez mais por estudar. Sendo assim: “Saber ler e escrever significa possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento” (BARBOSA, 2013, p. 19).

Segundo o autor as práticas pedagógicas são essenciais para o processo de alfabetização, uma vez bem aplicada pode causar grande significância nos alunos, cabe aos educadores adaptarem as práticas a realidade em sala de aula, saber lidar com a realidade dos educandos, sendo bem sucedida reflete resultados positivos e satisfatório nos alunos.

Durante o processo de alfabetização, a criança aprende um sistema de representação abstrato, pois se trata de representação dos sons da fala através de grafias. Sabemos também que as crianças precisam passar por uma série de etapas ordenadas antes de compreender a essência de nosso sistema de escrita do alfabeto, e cada etapa tem um esquema específico.

Veremos aqui as fases da alfabetização e os níveis da escrita:

Nível Pré-Silábico: Durante o nível pré-silábico, a criança não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada.

Nível Silábico: Já no nível silábico, as crianças interpretam a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílabas a cada uma.

Nível Silábico-Alfabético: Neste nível, as crianças misturam a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas.

Nível Alfabético: Este é o último nível, a criança domina, enfim, o valor das letras e sílabas (FERREIRO, 1990)

Segundo Ferreiro (1990), as crianças possuem um papel ativo em seu aprendizado, construindo o próprio conhecimento, adquiridos antes mesmo de chegar

na escola. É importante o professor não focar somente no conteúdo, mas também no sujeito que aprende, pois sabemos que a escrita não resulta da simples cópia de modelo externo, mas é um processo de construção pessoal, que deve ser observado pelos professores para que possa facilitar o processo de alfabetização, uma das grandes dificuldades que os professores encontram é a super lotação das sala e de forma multisseriada.

A alfabetização é uma fase de extrema importância para o indivíduo, sendo uma das mais importantes, pois muito além do fato simples de ler e escrever, ela o insere na sociedade, formando um ser com conhecimentos, com pensamentos próprios de um ser crítico, quanto mais cedo a criança for alfabetizada, mais interesse ela terá em estudar.

Espera-se que os profissionais que trabalham com alfabetização tenham formação para compreender como a criança aprende e associa a fala e escrita. É imprescindível, cursos de capacitação para o professor flexibilizar suas ações em sala de aula através de estratégias de ensino, garantindo atividades diversificadas que atingem o aprendizado de todas as crianças. Sobre a importância da formação Gagliari (1998) afirma que:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem desenvolvendo a sua interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar de forma produtiva o processo de aprendizagem (CAGLIARI, 1998, p. 89).

Deste modo, o envolvimento esporádico com a leitura e a escrita não é suficiente para a criança ser alfabetizada. Muito menos um ambiente alfabetizador por si só, não há aprendizagem. O professor necessita estar aberto a novos métodos de ensino para adequar as crianças com vistas ao progresso de todos.

É meta do Plano Nacional da Educação (PNE) e do Plano Municipal de Educação (PME) do município de Breu Branco-PA que os sistemas de ensino garantem formação continuada para garantir que as crianças sejam alfabetizadas até o 3º Ano do Ensino Fundamental. O professor enquanto educador se torna o principal agente transformador para garantia do direito básico do cidadão, que é aprender a

intervir na cidadania por meio das habilidades de leituras e escritas críticas-reflexivas. Porém o professor alfabetizador defronta com muitos desafios para que o direito básico de aprender a ler e escrever seja efetivado na educação básica.

Atualmente os docentes estão encontrando dificuldades em alfabetizar os alunos até o terceiro ano das séries iniciais, devido o excesso de alunos em uma turma só, e com esse atraso pode enfrentar dificuldades nas series futuras, por não dominar a leitura e podendo ficar retido na mesma serie por mais tempo, cabe aos professores desenvolver atividades que possam despertar o interesse do aluno na aprendizagem.

Já a prática do letramento refere-se ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita tanto nas atividades educacionais e quanto nas sociais. De acordo com alguns autores, o letramento surgiu através das novas demandas da sociedade, que necessitam da adaptação, devido as transformações que estão ocorrendo com muita rapidez.

Anos atrás, no Brasil, classificavam as pessoas em alfabetizadas ou analfabetas pela condição de saber, ou não, escrever o próprio nome. Na década de 80, surgiu o termo “analfabetismo funcional” para nomear as pessoas que sabiam escrever o próprio nome e identificar letras, sem que fossem capazes de fazer uso da leitura e da escrita no seu dia-a-dia. Naquela época, era suficiente ficar menos quatro anos na escola para ser considerado como “analfabeto funcional”. Mas, verificou-se que mesmo dentre os indivíduos que permaneciam por mais tempo na escola, alguns não sabiam responder às exigências de leitura e escrita, impostas pela sociedade. Por exemplo, compreender uma reportagem de jornal, extrair uma informação de um mapa para se orientar nas ruas ou de uma bula de um medicamento, etc.

Também nos anos 80, inicialmente no meio acadêmico, utilizou-se o termo “letramento” numa tentativa de repensar os estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacavam as competências particulares no uso e na prática da escrita, daquelas competências que focalizavam os aspectos socio-históricos da aquisição de um sistema escrito.

Segundo defensores do mesmo, como Soares (1999), trata-se da apropriação da leitura e da escrita para uso social, trazendo consequência para indivíduos e grupos que se apropriam da escrita, a criança quando domina a leitura e escrita é mais comunicativa e se torna interessada em realizar as atividades, tornando

assim capaz e tendo autonomia do assunto estudado. Letramento é obter informações através de leitura de diferentes gêneros textuais, buscando seguir certas instruções, usar a escrita para se orientar no mundo, descobrir a se mesmo pela leitura e escrita. Portanto letramento ele vai além de saber ler e escrever, sabendo que através dele que a leitura e escrita são inseridas em práticas sociais.

Percebe-se que ambas são consideradas distintas, mas quando trabalhadas juntas no aluno garantem efetivamente o desenvolvimento da aprendizagem.

A alfabetização é a base para uma educação construtiva, sem ela o ser humano não seria um ser pensante, a qual ajuda os educandos a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos, o letramento utiliza a escrita para resolver problemas do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais podendo produzir gêneros textuais, as práticas educativas devem ser contínuas, pois nessa fase as crianças apresentam curiosidade em aprender, o educador deve usar de criatividade e desenvolver na sala de aula hábitos de leitura e aproveitar para desenvolver aprendizado, e não se limitar, buscar criar espaços durante as aulas que permitam os alunos estimularem o pensamento e criatividade, “ O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social, não são recebidas passivamente pelas crianças.”(Ferreiro 1996, p.24). Alfabetizar uma criança não é nada fácil, exige muita dedicação dos educadores e formação dos mesmos, pois com preparação facilitara o professor a desenvolver sua prática, sabemos que o melhor caminho é utilizar de recursos didáticos adequados que possam auxiliar os professores na alfabetização dos alunos e formação contínua para os profissionais de ensino, pois quanto mais conhecimento os profissionais adquirirem mas aprendizado e compromisso com a educação, pois todo professor precisa se especializar e buscar cada vez mais conhecimentos, para tornar o ensino mais prazeroso e proveitoso.

Os educadores ciente de que o processo de alfabetização em grande parte é responsabilidade da escola, e em especial dos professores devem desenvolver as habilidades tanto de escrita quanto da leitura nos alunos, ambas são associáveis e devem ser orientadas de um modo que se promova a alfabetização juntamente com a perspectiva do letramento, pois os alunos tem um tempo para serem alfabetizados e não podem ser esquecidos, pois até o terceiro ano do ensino fundamental I os alunos não podem ser retidos por não saberem ler, e passam de ano aleatoriamente, sendo

assim essa fase deve ser vista com muita importância pelos docentes na vida do aluno. Soares defende o uso desse exercício.

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p. 92)

É necessário que haja essa interação entre as crianças, para acontecer o ensino-aprendizagem quanto a leitura e escrita é importante os alunos terem acesso e contato com diversos textos, realizar trabalhos em grupos, pois assim os alunos aprendem se interagindo uns com os outros a escola tem o papel de desenvolver um ambiente acolhedor onde o educando sinta prazer e interesse de estarem ali, utilizar de atividades variadas e que seja do interesse dos alunos, recursos que possam desenvolver positividade e que estimule nos educandos o prazer pela leitura.

Portanto os educadores devem estar comprometidos e empenhados com a educação dos alunos, e utilizar de técnicas inovadoras meios que possam despertar nos alunos o gosto interesse pela leitura, pois trabalhar com crianças pequena exige muita disponibilidade e responsabilidade, o educador deve ser flexível, revendo e avaliando sua diariamente sua prática pedagógica para que desta forma faça a diferença na educação.

Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é mais que ensinar a ler e escrever, mas a usar esses processos em seu dia a dia. Por isso, a sala de aula precisa ser um ambiente alfabetizador, com livros, histórias, materiais diversos que ajudam os alunos a desenvolverem essas habilidades. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento são entendidos como processos, onde se espera que a criança aprenda a ler, escrever e interpretar, por isso é importante o docente estimular o hábito pela leitura diariamente.

1.2 Os docentes e os processos de alfabetização e letramento

Os docentes encontram diversas dificuldades na alfabetização e letramento, que quando não trabalhadas desde o princípio acarreta diversas consequências, diante disso podemos ver que as reprovações altíssimas podem afetar o processo de ensino-aprendizagem. São muitos os obstáculos que os professores enfrentam dentro da escola para realizar um bom trabalho e garantir que os alunos adquiram conhecimentos, a falta de apoio pedagógico adequado, a falta de apoio e participação da família, a grande quantidade de alunos na mesma série com faixa etárias diferentes, tendo em vista que a falta dessas parcerias traz muitos prejuízos ao aprendizado do aluno.

Diante das grandes transformações que a sociedade contemporânea, em virtude aos avanços tecnológicos e das transformações ocorridas no mundo do trabalho decorrente das novas tecnologias da informação e comunicação, faz com que a escola enfrente grandes desafios no âmbito educacional, dentre eles, podemos ressaltar a formação docente, sendo de grande relevância para que os professores busquem mais conhecimento para fortalecer a sua prática pedagógica.

De acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 56)

[...], a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos, escolares, e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso, é importante tornar a escola um espaço de trabalho e de formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação continuada cujo primeiro nível é a formação inicial.

Diante dessas premissas, a formação continuada faz-se necessário no cotidiano escolar, pois é de suma importância na vida profissional, visto que, os professores dialogam sobre os problemas ocorridos e contribuem para o aperfeiçoamento de sua prática. Desta forma, a formação deve oportunizar um processo que possa oferecer ao docente, conhecimentos essenciais para que seja um profissional crítico, capaz de refletir sobre as mudanças ocorridas no sistema educacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (2017, p. 42), no art.62

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2017, p. 42)

Compreender a formação num contexto social e entende-la enquanto direito para além do seu crescimento e aprimoramento pessoal, sendo que todo o conhecimento acarretado no decorrer de sua formação, seria repassado aos seus alunos através da prática. Os professores, que atuam em turmas que irão passar pelo processo da alfabetização, necessitam sempre estar presentes em formações continuadas que possibilitam a eles o bom conhecimento teórico sobre a alfabetização e o letramento, a fim de promover práticas favoráveis a aquisição do conhecimento do aluno.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. É importante valorizar paradigmas de formação que promovam preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional. Desse modo é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. Porém é importante enfatizar que a formação favorece benefícios educacionais significativos na vida profissional dos docentes.

O processo de formação docente é essencial para que o professor seja promovido de conhecimentos teóricos que, unidos às suas experiências cotidianas, o façam vencer as dificuldades e os problemas da profissão, obtendo assim, a sua realização profissional e pessoal. Faz-se necessário o docente estar embasado em metodologias que privilegiem a integração entre teoria e prática, e participar de encontros pedagógicos, assim o docente terá sua formação fortalecida, facilitando seu desempenho profissional.

Portanto os professores precisam estar em constante mudanças e conhecimentos novos e adequar suas práticas pedagógicas, para melhorar o ensino-aprendizagem dos educandos, visando a adquirirem mais conhecimento, que venham contribuir na profissão.

A criança no processo de alfabetização precisa estar em contato com diferentes suportes textuais, vale salientar que apenas o contato com gêneros diversificados, não garantem que o aluno se alfabetize, ou seja, não o fará leitor ou escritor, é necessária a participação em atividades que explorem seus usos e funções sociais de forma significativa e contextualizada no uso de práticas cotidianas.

Alfabetizar letrando é desenvolver ações significativas da aprendizagem sobre a língua, de modo a proporcionar situações onde a criança possa interagir com a escrita a partir de usos reais expressos nas diferentes situações comunicativas, sendo este algo possível desde a educação infantil. Isto implicaria levar pra sala de aula diversidade textual que possibilite às crianças refletirem sobre a língua que se escreve a norma culta ou padrão, não basta apenas aprender a ler e escrever, faz-se necessário utilizar, de maneira competente, compreendendo a função que aconteça em contextos sociais.

Alfabetizar letrando não constitui um novo método de alfabetização, consiste na utilização de textos variados no ambiente escolar, melhorando assim a prática de somente alfabetizar, sendo em uma perspectiva pedagógica com metodologias relacionadas á aquisição da leitura e da escrita. O ambiente deve ser organizado de forma que venha estimular a leitura do aluno, um lugar alfabetizador.

Quando o assunto é alfabetização, deve-se ressaltar o quanto a presença do professor e boas práticas pedagógicas são importantes para que os discentes tenham bom aproveitamento e bom entendimento, para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, por isso, professores alfabetizadores precisam sempre preparar um ambiente alfabetizador, ou seja, um ambiente que os alunos possam ter contato com livros e textos diversos. O professor precisa estimular as habilidades de reflexão sobre as partes faladas e escritas de textos, estimulando o pensamento crítico dos alunos, por isso é importante e faz-se necessário que no dia a dia se atente para o uso frequente de leituras, para que os alunos tenham contato com palavras diferentes fazendo com que reflitam sobre elas. A metodologia escolhida pelo docente são fundamentais para que a alfabetização possa acontecer de forma completa e satisfatória. Portanto

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção textual não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao ler e escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É por isso que a situação de leitura e escrita seja real e significativa (ALBUQUERQUE; SANTOS, 2007, P.97).

A alfabetização vai muito além de um simples processo de aprender a ler e escrever, e a prática do letramento precisa ser trabalhada juntamente para se obter bons resultados, cabe ao docente saber o momento certo de atrelar leitura com produção de texto. O processo de alfabetização deve ser organizado afim de que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem real e natural, de acordo com a realidade de cada criança. Vale ressaltar também a importância do trabalho pedagógico desenvolvido na escola deve ser baseado numa proposta de “alfabetizar letrando”, em que o ensino e a aprendizagem do código estejam associados pelas práticas sociais de utilização da escrita. Neste sentido, teríamos, pois, uma escola educando para as diversas práticas interacionais da vida social.

Segundo Magda Soares (2012, p.47), o ideal seria alfabetizar letrando, isto é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne alfabetizado ao mesmo tempo. Daí a necessidade de realizar o ensino da leitura com vista ao letramento, ou seja, visando sempre as práticas sociais de uso, tanto da leitura quanto da escrita, que são processos intimamente ligados.

Podemos citar aqui exemplo de como trabalhar a alfabetização e letramento, uma boa ideia é ensinar por meio de cantiga e, depois escrever ou imprimir sua letra, e expor num lugar onde todas as crianças visualizem. Com isso, elas associarão o som das palavras a sua escrita. Para prender, ainda mais a atenção aos sons, procure por letras de cantigas com rimas ou que iniciam, cada estrofe, com palavras semelhantes. As parlendas também são ótimos recursos para trabalhar o som das sílabas.

O papel do professor é orientar a criança e provocar reflexões acerca do objeto de estudo. De forma alguma, deverá impor desejos pessoais ou regras para o aluno. A primeira infância é marcada por intensos processos de desenvolvimento. Por isso, é importante que o professor tenha formação adequada para entender os alunos e trabalhar com os mesmos da melhor forma possível.

SESSÃO II: PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este Trabalho teve como início a leitura de textos de autores da área de alfabetização e letramento como (SOARES 2003; FERREIRO 1996). Após essa etapa realizamos uma pesquisa de campo em uma escola do Município de Breu Branco-PA.

Breu Branco é um município brasileiro do estado do Pará, pertencente à mesorregião do Sudeste Paraense e microregião de Tucuruí. Localiza-se no norte brasileiro, a uma latitude 04°04'04" sul e longitude 49°38'13" oeste. Sua fundação ocorreu em 1907, tendo emancipação em 13 de dezembro de 1991.

O nome Breu Branco teve sua origem na abundância de uma árvore chamada Faveira, que havia nas proximidades do assentamento original de Breu Branco (atualmente submerso). Desta árvore se extraía um líquido branco que com o passar do adquiria a consistência do breu, tornando uma resina. O município antigamente se chamava "Breu Velho" que com a construção da hidroelétrica de Tucuruí, foi submerso pelo lago.

A escola escolhida para a realização do estudo, se encontra no meio rural, atende alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental I, funcionando nos períodos de manhã e tarde, onde atende aproximadamente 200 alunos e em turmas multisseriadas. A escola por sua vez possui (04) salas de aula, (01) sala de professores, (01) secretária, (02) banheiros, (01) cozinha, e (01) pátio.

Para a escolha da pesquisa foi elaborado um questionário com cinco(05) questões referentes: tempo de atuação, série que leciona, a localidade, os métodos utilizados para desenvolver a alfabetização na perspectiva de letramento e os autores que fundamentam a alfabetização e letramento. Foram entrevistados 05 (cinco) professores que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, e a realização da pesquisa seguiu os seguintes passos:

O primeiro passo foi entrar em contato com os professores que trabalham nos anos iniciais, por meio do Whatsapp, pois nesse período os mesmos estão de férias, para possibilitar o início do trabalho, onde foi apresentado um informativo explicando o motivo da pesquisa, os que aceitaram foi enviado o questionário.

No segundo passo foi esperar a resposta dos professores para fazer análise das informações dos professores.

O questionário segundo Gil (2011, p. 128), pode ser definido como "A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões por

escrito às pessoas, tendo um objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas situações vivenciadas etc.” Assim o questionário em uma pesquisa servirá para coletar as informações de uma realidade.

As informações foram analisadas conforme as respostas obtidas na entrevista, e apresentadas no capítulo III deste trabalho acadêmico.

O trabalho também consiste em uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura e cooperativa. Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos científicos”. Assim sendo, tomamos como base artigos e textos que tratassem sobre o tema para elaboração do presente trabalho.

SESSÃO III: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Segundo Soares (2020) “as concepções de alfabetização e letramento, afirmando que a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer contemporaneamente a aprendizagem dos usos sociais desse sistema, o que a pesquisadora chama de “alfaletrar”, ou seja não se pode trabalhar separadamente a alfabetização do letramento, quando desenvolvidas juntas a criança não só aprende a ler e escrever, mas fazer uma leitura social, e para que a alfabetização aconteça é preciso criar varios métodos adequando a realidade do aluno, quanto mais cedo a criança ter contato com leitura, mas desempenho ela terá na escolarização.

A alfabetização não possui receita pronta em relação a métodos, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. O método é aplicado em uma turma podendo não ter o mesmo resultado em outra. É importante lembrar que a criança não é uma peça feita que existem várias iguais em diferentes pacotes, mas são cada uma única, que precisam ser trabalhadas de maneiras diferentes conforme cada necessidade.

Quando o alfabetizador quer realmente chegar aos seus objetivos com seus alunos ele tem que enfrentar diversas dificuldades e ensinar com prazer, pois como já foi dito anterior, alfabetizar não é tarefa fácil, mas com empenho consegue, pois existem vários métodos que podem ajudar, como por exemplo a ludicidade. O lúdico é um dos métodos mais usados por professores que travam a grande batalha da alfabetização e letramento, pois através das brincadeiras podemos trabalhar diversos

assuntos e habilidades de forma gradual e diversificada, é importante o professor ficar atento e envolver todos os alunos, para que não haja preconceito no ensino.

É interessante notar que a escola é o ambiente que vai aprimorar o conhecimento das crianças, por isso deve ser um espaço acolhedor e profissionais responsáveis e preparados com a educação dos alunos, os educadores são responsáveis por orientar o aprendizado e auxiliar os alunos a aprendizagem, é importante conhecer cada aluno e suas dificuldades quanto a aprendizagem, é preciso saber lidar com cada educando, pois alfabetizar não é tão fácil, exige esforço, dedicação e criatividade por parte dos docentes para despertar nos alunos o interesse pela leitura, uma das práticas utilizadas pelos docentes para obter bons resultados é a inovação nos recursos didáticos utilizados em sala de aula, pois segundo Soares, as habilidades devem ser variadas, ou seja, os métodos utilizados devem ser diversos, pois nessa fase de alfabetização as crianças são curiosas e cabe os educadores aproveitar essa fase e não se limitar apenas em livros didáticos ou atividades impressas.

Dentre as dificuldades docentes em alfabetizar, está a grande quantidade de alunos com séries diferentes, ou seja, turmas multisseriadas, sabemos também que o apoio dos pais no acompanhamento dos filhos junto a escola é muito importante, pois os mesmos sentem seguros e se torna notório quando os pais acompanham o processo de estímulo da leitura em casa, facilita o aprendizado dos alunos na escola, pois o aprendizado acontece quando o aluno se interessa a descobrir o que está sendo ensinado, não acontece de forma isolada a outros fatores que contribuem para que a alfabetização aconteça, como o incentivo dos pais para que o aluno aprenda, vale ressaltar que a escola é um dos espaços para que a educação formal aconteça, só que a criança aprende primeiro em casa, quanto mais importâncias os pais derem para os filhos na escola, com mais facilidade eles se desenvolver cognitivamente e intelectualmente.

Com base no assunto aqui discutido sobre “as dificuldades docentes no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental I”, tendo em vista pesquisar um grupo de professores, afim de coletar dados para realização deste trabalho, foi realizado um questionário contendo cinco (05) questões voltadas a professores das séries iniciais do ensino fundamental I, consegui a resposta de cinco professores atuantes.

Levando em consideração os pontos mais importantes como: o tempo de atuação do professores, a serie como público alvo, a localidade que trabalham, os métodos a serem utilizados com os alunos para desenvolver a alfabetização na perspectiva de letramento, e em que autores se fundamentam para falar sobre alfabetização e letramento.

As perguntas foram e respostas:

Primeira Questão: Há quanto tempo você atua como docente nas series iniciais?

Professor A: 07 anos.

Professor B: 07 anos

Professor C: 06 anos

Professor D: 10 anos

Professor E: 11 anos

A atuação profissional constitui a mais importante fonte de aquisição de saberes. São nos diversos momentos na escola nas mais diversas situações enfrentadas pelos professores que se constroem saberes com experiências vividas. Borges 2004 afirma que:

O contato com alunos, professores, com os demais agentes escolares, enfim a vida profissional, propriamente dita, proporciona muitas aprendizagens, entre elas a aquisição de saberes sobre como agir em situações, trabalhar determinados conteúdos, explorar o livro didático, abordar um conteúdo, extrair do programa os conteúdos relativos á aprendizagem dos alunos, etc. (BORGES, 2004, p. 203).

Na medida em que o professor atua de forma segura sua competência profissional vai sendo aprimorada e sua atuação tornando-se mais qualificada e significativa. O reconhecimento dos saberes é produzido na experiência, na ação, na prática e nas instituições parceiras. Uma boa prática atrelada a uma boa didática garante um ensino eficaz.

Um professor alfabetizador precisa sempre estar atualizado e a par das mais variadas formas de ensinar os seus alunos, levando em consideração as características de sua turma, verificando sempre a melhor forma de repassar os conteúdos para que os mesmos aprendam com excelência.

A Segunda Questão: Qual(ais) series você atua?

Professor A: 1º e 2º anos

Professor B: 1º e 2º ano

Professor C: 1º ao 5º ano

Professor D: 2º e 3º ano

Professor E: 5º ano

Trabalhar em turmas mutisseriado é desafiador para o professor, pois tem que atender as demandas de series diferentes no mesmo espaço não desfavorecendo nenhum dos alunos. Uma realidade afirmada por Rocha e Hage (2010, p. 15) “os professores reinventam espaços, dividindo series por filas de carteiras, separando o quadro, contando com o apoio dos alunos mais adiantados”.

Atuar em classes multisseriadas requer muito empenho, preparo e paciência por parte do educador, pois não é uma tarefa fácil. Cabe ao professor mesmo em num ambiente tão desafiador que é o da escola com salas multisseridas evoluir e buscar novos conhecimentos, atualizar-se constantemente, assim como utilizar-se de recursos educacionais significativos objetivando as necessidades destas escolas. Desta forma pode-se destacar a importância e contribuição dos recursos didáticos no processo educativo.

Nesta perspectiva torna-se de real importância, mesmo que cercado de dificuldades, que o docente torne o processo de ensino e aprendizagem nas escolas multisseriadas em algo prazeroso e que desperte nesses alunos o melhor com relação a educação, de modo que mesmo em meio a tantos desafios estes possam lograr êxito na aquisição de conhecimentos e aprendizagens que os transformará em indivíduos mais completos e os prepara para lidar com os obstáculos.

A escola é parte fundamental na vida da criança e o período da alfabetização é essencial, pois é através desse período que o aluno passa a participar diretamente do mundo social, por meio da leitura e de sua escrita. Quando o docente alfabetiza letrando, traz a seus alunos grandes benefícios educacional.

A Terceira Questão: Os alunos são de qual parte da cidade?

Professor A: zona rural

Professor B: zona rural

Professor C: zona rural

Professor D: zona rural

Professor E zona rural

Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, estabeleceu as diretrizes para a educação nacional, o Artigo 28 busca atender as particularidades das áreas rurais.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, P.16).

Logo, ter o direito assegurado por lei, representa o resultado de uma luta que foi por anos desconsiderada. Assim, a educação se tornou um dever do Estado e direito de todos. Entretanto, a educação da zona rural ainda é vista como inferior a urbana (ALENCAR, 2010).

Neste sentido, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), apontam uma desigualdade em todas as regiões do Brasil, relacionada ao desempenho entre os alunos da zona rural e da zona urbana, sendo que os alunos da zona rural apresentam inferioridades nas pontuações.

Os desafios que os professores da zona rural enfrentam no cotidiano nas escolas da zona rural, são inúmeros, destaca-se a falta de infraestrutura, materiais didáticos, classes multisseriadas, refletindo na qualidade da educação que é ofertada para os alunos.

O planejamento das aulas é fundamental em salas multisseriadas. Para que não haja dispersão dos alunos e dos conteúdos, o professor precisa fazer uma boa organização do tempo, considerando as atividades que contemplem todos os alunos da sala, com o objetivo de compartilharem seus saberes com os demais colegas, focar em dividir a sala em grupos conforme o conhecimento que possuem em comum, com a finalidade de aprenderem os conteúdos específicos e trabalhar atividades individuais, para que o aluno se desenvolva conforme o seu ritmo e adquira autonomia em relação aos demais colegas.

A Quarta Questão: Fale um pouco sobre os métodos de alfabetização na perspectiva do letramento você utiliza em sua classe?

trabalho com as vogais no primeiro momento, no segundo momento eu passo para o alfabeto e no terceiro momento eu trabalho as famílias, essas famílias elas são trabalhadas por meio da fonetização através dos textos. (Professor A)

os métodos de alfabetização que eu utilizo nas minhas turmas não é na perspectiva de classificar vogais, alfabeto, sílabas, mas sim fazendo uma leitura global, como apresentando texto pra criança, textos da convivência deles, mesmo que eles não consigam ler, mas eu levo textos pra sala de aula onde eles fazem a leitura visual enquanto eu leio pra eles, é nessa perspectiva da construção do conhecimento geral e global que eu trabalho, por exemplo se eu quero trabalhar as vogais e tem uma vogal dentro do texto, associando a palavra ao desenho. (Professor B)

jogos como coordenadas silábica, dominó silábico e outros. (Professor C)
dentre os vários métodos em que se aplica em sala de alfabetização, busco sempre atividades em que mais favorecem o aprendizado dos alunos, levando em consideração que cada aluno aprende de maneira única. (Professor D)

os métodos que utilizo são ainda as atividades escritas, como apostilas e também o cantinho da leitura, costumo usar sempre literatura de cordel. (Professor E)

Após o surgimento do termo letramento, muito se tem especulado acerca dos métodos mais eficazes para se alfabetizar, ensinar. Entretanto, ocorre que uma das mudanças que a educação sofreu foi justamente a maneira de ensinar, onde o foco passa a ser a forma com que o aluno aprende e não os métodos de ensinar, utilizados pelo professor. Em uma das falas da professora diz que “cada aluno aprende de forma única”, ou seja, o método que é utilizado para desenvolver a leitura de uma criança, as vezes não é a mesma com a outra.

Os conceitos e os métodos de ensinar são distintos, sendo que o professor deve adequar e focar, a desenvolver a alfabetização associada ao letramento, buscando trabalhar conteúdos da vivência do aluno, o que está presente no dia a dia, facilitando assim a aprendizagem.

Quinta Questão: Você encontra dificuldades em alfabetizar e letrar os alunos?

Sim, pois trabalho com multisserie e torna difícil trabalhar a alfabetização nos alunos, mas procuro desenvolver atividades de leitura que contemplem todos. (Professor A)

Não, pois procuro trabalhar de forma lúdica para desenvolver a leitura e os alunos são quase todos no mesmo nível de aprendizagem. (Professor B)

Sim, encontro dificuldade em trabalhar a alfabetização com meus alunos, por se 5 (cinco) séries diferentes e alunos com níveis de aprendizagem desiguais, procuro optar pelos jogos pedagógicos educativos para auxiliar as minhas aulas. (Professor C)

Sim, mas procuro desenvolver atividades que favoreça o aprendizado do aluno(Professor D)

Parcialmente, sim pois alguns alunos tem menos interesses em aprender a ler. (Professor E)

As dificuldades que os professores encontram em desenvolver a leitura e escrita nos alunos é inevitável, como relatado em umas das respostas acima citadas os alunos são de 1º ao 5º ano em uma única sala, com distorção de idade-série, e a quantidade elevada de alunos.

Sexta questão: Em quais autores você se embasa para falar sobre alfabetização e letramento?

para falar de alfabetização eu gosto do Skinner, que trabalha com a gratificação ao aluno quando ele chega a um certo objetivo e do letramento eu gosto da Magda Soares. (Professor A)

os autores que eu embaso é Emília Ferreira, Magda Soares e Jean Piaget. (Professor B)

Magda Soares. (Professor C)

Magda Soares. (Professor D)

Maria Montessori, Piaget e Paulo Freire. (Professor E)

É importante ressaltar que o professor deve se fundamentar em autores que conhecem a importância da alfabetização acontecer junto ao letramento, pois facilita desenvolver atividades fundamentadas em experiências vivenciadas, e que deram certo no processo educacional.

Percebe-se que são professores que tem uma experiência com sala de aula, e que trabalham com mais de uma série, ou seja turmas multisseriadas contendo um

número elevado de alunos e faixas etárias diferentes, o que dificultam o professor acompanhar o desenvolvimento no processo de leitura, esses alunos são da zona rural, conhecendo a realidade não oferecem apoio necessário para auxiliar os professores em sala de aula. Nota-se que das respostas acima citadas pelos professores os métodos utilizados são diferentes uns dos outros, buscando sempre a melhor forma de desenvolver o aprendizado do aluno. Quando questionados sobre os autores que defendem sobre a alfabetização e letramento, os professores demonstram que conhecem a contribuição de cada um para fundamentar o tema.

Portanto não possui regras para que a leitura aconteça, é preciso de incentivo e criatividade do professor, explorar a curiosidade da criança, atraindo a leitura visual que chame a atenção, pois nessa fase a criança é curiosa e quer descobrir o que lhes prende a atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração deste trabalho, foi possível conhecer quais são as concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento, e a importância de trabalhar ambos juntos no período de alfabetização dos alunos do Ensino Fundamental I. Notou-se como esses dois processos são importantes e imprescindíveis para a vida estudantil dos educandos, analisando que um sujeito alfabetizado e letrado participa diretamente das práticas sociais no meio em que vive.

Sendo assim, a presente pesquisa alcançou todos os objetivos propostos, uma vez que apresentou-se e conceituou-se os processos de alfabetização e letramento, bem como suas características principais e como ambos se diferenciam porém ao mesmo tempo se relacionam, sendo parte fundamental no período de alfabetização dos alunos, analisando que as práticas do letramento proporcionam ao indivíduo o saber, o conhecimento e a capacidade de opinar e interagir na sociedade.

Alfabetizar letrando não é uma tarefa fácil, exigindo dos docentes muito estudo e sendo necessário que sempre estejam aprimorando suas práticas educacionais, e fazendo adequações nas metodologias de ensino, sendo esse tópico um objetivo que também foi alcançado por essa pesquisa, pois demonstrou as dificuldades docentes em desenvolver esses dois processos em turmas multisseriada, tendo em vista que a mediação do docente que garante êxito no processo de ensino-aprendizagem. Portanto trabalhar nessa perspectiva de alfabetização e letramento as aulas necessitam serem desenvolvidas de modo que venha cooperar com a aprendizagem do aluno visando o interesse e participação do educando no processo educacional.

Podemos dizer que a causa maior da dificuldade do aprendizado da leitura e da escrita, diz respeito às classes multisseriadas que são comuns nas escolas do campo ficando evidente a diversidade de alunos na sala de aula por concentrarem em um mesmo tempo e espaço, idades diferentes, tempo de escolarização, nível de conhecimento, enfim são várias as dificuldades encontradas quando se trabalha com multisseriado.

Enfim com a realização da minha pesquisa para conclusão de curso, adquiri muitos conhecimentos que irão fazer parte da minha prática pedagógica, quanto profissional da educação, pois conceber o letramento, não como um método e sim

como prática de ensino, teremos um novo foco na alfabetização voltada à leitura de mundo necessária e utilizada pela criança dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. F. dos S. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. *Ci & Trop.*, Recife, v. 34, n. 2, p. 207-226, 2010.

BARBOSA, José. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2003

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394/1996. BRASIL. CAMARGO, J. F. de Êxodo rural do Brasil: formas, causas e consequências econômicas principais. Rio de Janeiro: Conquista, 1960.

BRASIL . Ministério da Educação. A Base Nacional Comum Curricular, 2017.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais. 1ª edição, araraquara-SP, JM Editora, 2004, PP. 161-217.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização sem o Bá – Bé – Bi – Bo – Bu. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: autores associados a Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed.são Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LDB- Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria do Socorro Lacena. Estágio e docência. 8ª ed. rev.atual. e ampli. –São Paulo: Cortez, 2017.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrey. Escola de Direito: Reiventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SANTOS, C. F.;ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizar Letrando. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1. Ed.1ª reimpressão. Belo Horizzone: Editora. Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Ed Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 1999.

SOARES, Magda, Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, 2003. Universidade

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica 2012.